

OMNIA
HUMANAS

Faculdades Adamantinenses Integradas (FAI)

www.fai.com.br

EVANGELISTA, Ariadne de Sousa; WIEZZEL, Andréia Cristiane Silva; A importância dos pais, professores e do brincar frente ao desenvolvimento emocional e social infantil. OMINIA HUMANAS v.2, n.2, p.7-12, 2009.

A IMPORTANCIA DOS PAIS, PROFESSORES E DO BRINCAR FRENTE AO DESENVOLVIMENTO EMOCIONAL E SOCIAL INFANTIL

Ariadne de Sousa Evangelista
Andréia Cristiane Silva Wiezzel
Faculdade de Ciências e Tecnologia – UNESP
Bolsa Núcleo de Ensino

Resumo: Os professores queixam-se de características que alguns alunos apresentam em sala de aula, principalmente os que julgam apresentar problemas psicológicos ou emocionais. Responsabilizam os pais e não pensam em como poderiam auxiliar a criança. Os pais, por sua vez, pensam que a escola tem que dar conta do aluno nos momentos em que este se encontra nela. Assim, este trabalho justifica-se pela necessidade de conscientizar pais e professores da grande importância que exercem sobre o bom desenvolvimento infantil e que podem ajudar a criança com atitudes simples e cotidianas, como o brincar que é natural da criança e é indispensável para um desenvolvimento infantil saudável. Nesta perspectiva busca-se, a luz da teoria psicanalítica discutir teoricamente, a importância da mãe e do pai ou de seus substitutos, da escola e do professor, frente ao desenvolvimento emocional e social da criança, ressaltando como a brincadeira pode favorecer neste processo.

Palavras-chave: Pais. Professores. Brincar. Desenvolvimento Emocional

1. Introdução.

Os professores se queixam de alunos apáticos, agressivos, excessivamente tímidos, agitados em sala de aula. Tais características podem prejudicar o rendimento escolar dos alunos bem como seu desenvolvimento social. Frequentemente os professores culpam a família por esses “problemas”, desistindo, sem ao menos tentar ajudar a criança.

A família pode estar relacionada aos problemas, mas não se deve deixar de levar em consideração que os conflitos podem estar surgindo dentro da própria sala de aula, no relacionamento com o professor, entre iguais, podendo originar, inclusive, dificuldades de aprendizagem. O modo como se lida com os alunos podem agravar ou auxiliar na solução dessas questões.

Esse trabalho justifica-se pela necessidade de sensibilizar o olhar de pais e professores, reconhecendo sua importância frente as necessidades e dificuldades enfrentadas pelas crianças e refletir sobre soluções para elas.

Nesta perspectiva busca-se, a luz da teoria psicanalítica winnicottiana, discutir teoricamente, a importância da mãe e do pai ou de seus substitutos, da escola e do professor, frente ao desenvolvimento emocional e social da criança, ressaltando como a brincadeira pode favorecer neste processo.

2. A importância dos pais ou substitutos frente ao desenvolvimento emocional e social de seu filho.

Para que a criança apresente um desenvolvimento físico, emocional, psíquico e social saudável é necessário a presença de uma mãe ou substituta “suficientemente boa”, disposta a estabelecer um vínculo afetivo com seu filho desde os seus primeiros dias de vida e, através deste, reconhecer e atender as necessidades do bebê. Para o psicanalista Winnicott,

“Para que os bebês se convertam, finalmente, em adultos saudáveis, em indivíduos independentes, mas socialmente preocupados, dependem totalmente de que lhes seja dado um bom princípio, o qual está assegurado, na natureza, pela existência de um vínculo entre mãe e o seu bebe: amor é o nome desse vínculo.” (WINNICOTT, 1982, p.17)

No início o bebê não reconhece a mãe como um ser total, vê a mãe como uma extensão dele. Se esse bebê tiver boas experiências, aproximadamente aos quatro meses de idade, ele começa a perceber a mãe como algo externo a ele.

Esse processo é muito importante na vida de uma pessoa, é através dele que gradativamente o ser humano perceberá o que é real e o que faz parte da sua imaginação. Segundo Winnicott “Felizes aqueles cujos pés estão bem plantados na terra, mas que, mesmo assim, conservam a capacidade de desfrutar intensas sensações, nem que seja apenas sonhos que são sonhados e recordados.” (WINNICOTT, 1982, p.77)

Para ele isso só se torna possível se a mãe apresentar o mundo a criança em pequenas doses, pois a criança pequena vive simultaneamente em dois mundos, o da realidade interna e o da realidade externa.

Winnicott (1982) afirma que a mãe ou sua substituta ajuda a criança ao realizar duas coisas: a primeira é evitar coincidências, por exemplo, o desmame com a volta ao trabalho e a segunda é distinguir o que é de fato realidade e o que não é. Um exemplo dado por ele mesmo é quando a criança está tendo um pesadelo e acorda assustada. A mãe vai vê-la, e esta a chama de bruxa e a recusa. A mãe, ciente de que não é uma bruxa, espera que a criança se acalme. No dia seguinte ela pergunta “Mãe, existem bruxas?”. E a mãe responderá “Não”.

E o pai? O comportamento da mãe contribuirá ou não para que o pai conheça o seu filhinho. A importância do pai, inicialmente, está em proporcionar um ambiente estável e seguro, dando apoio emocional e moral a mãe para que esta desenvolva um vínculo saudável com seu filho. Só após os quatro meses, como já dito antes, a criança começa a perceber o mundo externo, ou seja, só a partir de então está pronta para conhecer o pai. Gradativamente a tríade mãe-filho se abre tornando-se uma tríade mãe-pai-filho.

Além de ajudar na felicidade da mãe, o pai é necessário para dar ao filho a “segurança social”. Se a relação dos pais dentro de casa vai bem ele se sente mais apto para interagir com o mundo lá fora. A criança também fantasia a união sexual dos pais, isso é muito importante na solução do Complexo de Édipo.

O pai também é autoridade que impõe ordem na casa, não justificando o fato da mãe não exercer domínio nenhum sobre seus filhos - isso é outro problema. Segundo Winnicott “[...] a criança precisa do pai por causa de suas qualidades positivas e das coisas que o distinguem de outros homens, bem como da vivacidade de que se reveste a sua personalidade.” (WINNICOTT, 1982, p.130)

Os pais, assim como as mães, devem conhecer seus filhos, suas necessidades, seus ritmos e suas limitações. E sem dúvida alguma precisam passar um tempo regular em que estabeleçam uma relação de qualidade com os filhos, para que as suas figuras permaneçam vivas na criança.

3. A importância do professor e da escola frente ao desenvolvimento emocional e social da criança.

O papel do professor não é de substituir a mãe ausente ou ainda se responsabilizar por falhas no desenvolvimento emocional que o cuidado por uma mãe não suficientemente boa ou falta de continuidade de um bom ambiente. Segundo Winnicott,

“Só quando os cuidados iniciais da mãe foram bem sucedidos e quando, além disso, os pais continuaram a fornecer os elementos essenciais de um bom ambiente, é que as professoras da escola maternal podem dar a sua função de assistência um segundo lugar, em relação à instrução pré-escolar propriamente dita.” (WINNICOTT, 1982, p. 216)

Uma importante função da escola é fornecer a criança um ambiente menos carregado dos conflitos emocionais vividos pela criança no ambiente familiar, lembrando sempre que esta é um apoio e não um lar para a criança.

A escola se assemelha a mãe no cuidado com a higiene e alimentação das crianças, que não deve sobre hipótese alguma ser mecanizado. Além disso, através das brincadeiras, auxilia as crianças a enfrentar a culpa frente aos seus impulsos agressivos e destrutivos.

As atividades criadoras também são essenciais para o desenvolvimento infantil. Ao ver aquilo que produziu a criança sente um grande orgulho, exercitando ainda mais sua criatividade. A escola também auxilia a criança a diferenciar fantasia da realidade através de músicas, brincadeiras, histórias de literatura infantil, desenhos, filmes etc. Por meio da diferenciação entre as atividades e idéias individuais e o respeito e comportamento exigido frente as atividades e idéias coletivas, a escola está auxiliando no desenvolvimento social da criança.

Ela ainda promove para criança um ambiente mais específico as suas necessidades, o próprio mobiliário é adaptado ao seu tamanho, em casa isso é praticamente inexistente. Possibilita ainda, companhia de crianças da mesma idade, mais velhas e mais novas do que elas. No caso de filhos únicos, opção muito comum para casais da contemporaneidade, essas companhias são de suma importância, não só para o desenvolvimento emocional como também para o cognitivo. Vygotsky em seus estudos sobre a *zona de desenvolvimento proximal*, comprova o quanto as crianças aprendem e se desenvolvem umas com as outras.

Pais e professores precisam ser sinceros uns com os outros para que se instale entre eles uma relação de confiança, favorecendo o desenvolvimento da criança em ambos os ambientes, tanto em casa como na escola.

O dever do professor segundo Winnicott seria, “[...] manter, fortalecer e enriquecer as relações pessoais da criança com a própria família, apresentando simultaneamente um mundo mais vasto de pessoas e oportunidades.” (WINNICOTT, 1982, p. 220). De maneira geral a escola é a primeira experiência da criança, de um tempo razoável, fora de casa e do seio da família. Sendo assim, a professora, dependendo do modo com que realiza o seu papel, se converterá em um esteio para criança fora de seu lar. A formação profissional do professor tornará apto a auxiliar no desenvolvimento físico e psicológico da criança, de forma bem mais objetiva do que a mãe.

Durante a infância a criança, segundo Winnicott (1982), passa por três tarefas psicológicas: a primeira seria o desenvolvimento do eu, a segunda seria sua relação com a mãe e a terceira seria sua relação com as outras pessoas. É na terceira tarefa é que a professora deve agir, auxiliando a criança.

Segundo Winnicott:

[...] a professora deve, por vezes, proteger as crianças delas próprias e exercer o controle e orientação necessários na situação imediata; e, além disso, assegurar o fornecimento de atividades lúdicas satisfatória para ajudar a criança a guiar sua própria agressividade para canais construtivos e para adquirir habilidades eficazes. [...] estar também preparada para súbitas e dramáticas mudanças no comportamento e aprender a tolerar o ciúme suscitado por perturbações no ambiente familiar. (WINNICOTT, 1982, p. 223)

As crianças são diferentes umas das outras, a professora geralmente conhece as habilidades e dificuldades de cada uma delas, adaptando-se a necessidade de cada membro de seu grupo, para o favorecimento deste como um todo.

4. A importância do brincar frente ao desenvolvimento emocional e social da criança.

O método psicanalítico dá grande importância a brincadeira na infância. Numa análise, o adulto fala sobre diversos assuntos, possibilitando ao psicanalista conhecer seus conflitos e auxiliá-lo a solucionar. Já a criança é através do brincar que fala ao analista quais seus conflitos interiores.

O brincar faz parte do cotidiano da criança em casa, na escola, em qualquer lugar ou situação, é natural que ela brinque. Se as atividades lúdicas não aparecem no cotidiano de uma criança, é sinal de um problema sério no desenvolvimento emocional e psíquico.

Ao brincar a criança repete situações que possam ter sido prazerosas ou angustiantes, auxiliando a elaborá-las, segundo Aberastury:

O brinquedo possui muitas das características dos objetos reais, mas, pelo seu tamanho, pelo fato de que a criança exerce domínio sobre ele, pois o adulto outorga-lhe a qualidade de algo permitido, transforma-se no instrumento para o domínio de situações penosas, dificuldades, traumáticas, que se engendram na relação com os objetos reais. Além disso, o brinquedo é substituível e permite que a criança repita, à vontade, situações prazenteiras e dolorosas que, entretanto, ela pôr si mesma não pode reproduzir no mundo real. (ABERASTURY, 1992, p.15)

O brincar traz a criança uma série de vantagens, entre elas: a criança adquire experiência, interage com outras crianças e adultos, desenvolve a capacidade criadora e também auxilia na integração da personalidade. Segundo Winnicott (1982, p. 163), “A brincadeira fornece uma organização para iniciação de relações emocionais e assim propicia o desenvolvimento dos contatos sociais.”

O desenho também é de grande importância, principalmente para a criança a partir dos três anos, pois conforme Aberastury:

“Sua vida mental está povoada de imagens que acalmam e de outras que inquietam; teme perder todas essas imagens, necessita conservá-las, recuperá-las, revive-las, repetir a angústia que lhe provocaram e, deste modo, abundam os detalhes, os objetos reais e fantásticos que seus desenhos recriam. A imagem é fugida e o desenho a retém imobiliza. Esta capacidade de recriar objetos e imagens imóveis é uma nova forma de lutar contra a angústia de perda.” (ABERASTURY, 1992, p.60)

A criança pede que se repita, por várias vezes, alguma brincadeira, música, estória ou filme. Nesta situação pode ser que a criança esteja passando por um excesso de angústia, fazendo com que a brincadeira se torne compulsiva e repetitiva. Não deve ser-lhe tirado o direito de repetir quantas vezes julgar necessário para conseguir elaborar e superar essa situação.

Na escola é importante que haja espaços e tempo para brincadeiras orientadas e espontâneas. Em casa é importante que a criança tenha o seu cantinho de brincar, pode ser seu quarto, a sala, ou uma parte do quintal e um local específico para guardar seus brinquedos, que pode ser uma gaveta, uma caixa, um baú, ou até uma sacola.

Diferente do que muitos pensam, encher a criança de brinquedos não é saudável, pode fazer com que ela se confunda. Além disso, brinquedos que fazem tudo sozinhos, não são recomendáveis, pois não estimulam a capacidade criadora da criança.

Na sociedade atual, em que grande parte das mães trabalham fora de casa e os pais quase não têm tempo para os seus filhos, cresce a cada dia o período de permanência da criança na escola. Mesmo quando chegam em casa é preciso cuidar da arrumação da mesma e da alimentação de seus membros, queixando-se os pais da falta de tempo para conversar com os filhos. O maior problema não é a quantidade de tempo que se dedica aos filhos e sim a qualidade que se aplica a este. É comum que o pouco tempo que se tem com a criança passe em frente a televisão. A interação aí se dá muito mais entre a televisão e a criança do que entre os pais e a criança. Brincar com a criança é o melhor método de interagir com ela, respeitando suas limitações e fantasias.

Em relação a escola, para que a criança tenha um desenvolvimento físico, emocional, psíquico e social saudável é preciso que pais e professores se conscientizem da importância do seu auxílio durante todo o percurso desse desenvolvimento. Colocando a criança como foco da atenção e não as dificuldades das mesmas.

Para um bom relacionamento professor e pais é fundamental que haja respeito e simpatia de ambas as partes, para que um possa conquistar a outro, fazendo, assim, que a criança sinta-se segura tanto no ambiente familiar, quanto no escolar. Difamar uma das partes na frente da criança não auxilia em nada e pode fazer ainda com que a criança sinta-se insegura, assustada e com medo.

Considerando a brincadeira como algo natural da criança se faz necessário que tanto em casa como na escola que a criança tenha um tempo e espaço determinado para brincar, sendo este o melhor momento para interagir com ela e uma forma de contribuir no seu desenvolvimento.

Referências Bibliográficas

ABERASTURY, Arinda. **A criança e seus jogos**. Tradução: Marialzira Perestrello. 2 ed. Porto Alegre: Artemed, 1992.

WINNICOTT, D. W. **A criança e seu mundo**. Tradução: Álvaro Cabral. 3 ed. Rio de Janeiro: LTC, 1982 .